

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Olho de São Paulo Class.: Surui 18

Data: 23/08/76 Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios Surui não arredam de Cacoal

MONTEZUMA CRUZ  
Do correspondente

CACOAL (Rondônia) — Dispostos a lutar e com a paciência quase esgotada pelas promessas de uma solução na demarcação de suas reservas, os índios Surui, reunidos ontem nas proximidades da sede do posto indígena "Sete de Setembro", nesta localidade, manifestaram-se definitivamente contrários à invasão de suas terras por parte de colonos paranaenses e alguns invasores, que atualmente se misturam na região.

A disputa arrasta-se desde 1968, mas só há um mês apresentou resultados fatais, com a morte de um índio e dois brancos. Reduzidos, e na sua maioria doentes, os 176 Surui que vivem dentro do posto, juntamente com os 80 que habitam choças próximas a Espigão do Oeste, não escondem mais seu desejo de expulsar o branco invasor, a tiros ou flechadas. Um encontro de ambas as partes, agora, significaria o fim.

Ontem, o sertanista Apoena Meireles, chefe do Parque Nacional do Aripuanã, e que se encontra na área desde as últimas semanas, em com-

panhia do sertanista Aimoré, também da FUNAI, disse que "ficava mais tranquilizado com a informação de que o Comando de Fronteira Acre-Rondônia (CFAR), enviaria um pelotão para a reserva, a fim de garantir os trabalhos de demarcação, até agora não iniciados pela Plantel, uma firma goiana de topografia, que terá condições de reestruturar todos os seus planos, contando inclusive com o apoio indígena".

Por enquanto, nenhum reforço oficial chegou à área, e alguns posseiros, dias atrás, dispararam tiros de espingarda contra o aldeamento da tribo, principalmente numa noite, causando verdadeiro clima de apreensão, embora não se tenham registrado vítimas. "Aqui, continuamos ansiosos por uma ação mais forte das autoridades, e vemos com certo receio a manifestação dos Surui, particularmente de uma liderança jovem, que já está pronta para combater os "yara" (brancos). Ou nos garantem agora, ou nunca a terra será demarcada. A FUNAI já tentou, por todos os meios, evitar atritos. Todavia, esses posseiros recusam-se a aceitar propostas, por mais

razoáveis que sejam", desabafa Apoena Meireles.

#### REUNIÕES FRACASSAM

Com o fracasso de uma primeira reunião promovida pela FUNAI e INCRA, ele não se dispôs a participar de uma terceira, que estava marcada para esta semana. A segunda também fracassou.

São cerca de seis mil pessoas, entre os posseiros propriamente ditos e os invasores, que entraram diante das linhas demarcatórias da reserva Surui. O INCRA, por sua vez, está sendo acusado de manter o projeto "Gy-Paraná", quase 40 quilômetros dentro das reservas, segundo conta o chefe do posto Sete de Setembro, Francisco Assis Silva, cinco anos na região e no cargo há um ano.

Contatados em 1969, os Surui começaram a plantar alguma coisa em Cacoal, logo depois, por iniciativa da FUNAI. "Hoje, temos orgulho — revela Apoena Meireles — em dizer que eles têm 300 sacas de feijão para vender e uma boa área, que possibilitará a produção de 100 sacas de arroz, até o final do ano.